

Maravilhoso Passeio

Olha que lindo! – exclama o Rui.

Como eu gosto da Natureza ... de passear, sentir o cheiro das flores e ouvir o canto dos passarinhos!

Continuando o passeio, chega a casa do seu amigo Luís e grita-lhe:

- Luís! Ó Luís! Olha que o Sol já acordou e já está bem alto e tu ainda não estás despachado, seu preguiçoso!

O Luís chega ainda meio ensonado, esfregando os olhos diz:

- Olá Rui, eu ainda tenho tanto sono! ...

- Ora, ora, anda lá! Logo vais despertar. - diz-lhe o amigo.

- És capaz de ter razão. Espera um pouco que eu vou lavar a cara a correr. Volto já. Eu gosto tanto de passear! ...

Rui e Luís dirigiram-se para casa da Joana.

- Joana! Ó Joana! – gritam os dois amigos.

- Vou já, vou já.

- Olá, então vamos passear? Está uma linda manhã.

Os três amigos lá vão rua fora, cantando e brincando até chegarem ao campo.

De repente, no meio das árvores, ao olharem para o céu não veem o Sol.

Então o Luís exclama:

- Vejam, o Sol desapareceu!

- É verdade, onde se terá metido o malandro? - pergunta o Rui.

- Talvez se tenha escondido atrás de uma árvore. Se calhar gosta de jogar às escondidas. - diz a Joana.

E lá começaram todos a procurá-lo atrás das árvores.

- Bem, já que não o achamos, o melhor é continuarmos o nosso passeio.

E lá foram os três caminhando.

Depois de passarem por todas aquelas árvores ... o Sol começou a espreitar.

- Ah! Já apareceste?! - pergunta o Rui.

O Sol espantado diz:

- Já apareci? Mas eu ainda não saí daqui!

- Não saíste? Então por que é que te procuramos no meio das árvores grandes e não te vimos? - pergunta o Luís muito admirado.

O Sol que já era muito velhinho e sabia muitas coisas da vida,

respondeu-lhes:

- Então meninos não sabem?

Eu não posso aparecer no meio dessas árvores grandes porque elas não deixam que a minha luz e o meu calor cheguem até ao chão. Por isso, as pessoas quando olham para o céu não me veem.

- Então é por isso que estava tudo húmido ali ... - diz a Joana.

- ... e mais escuro. - completa o Luís.

O Sol um pouco desanimado diz-lhes:

- Pois é, mas não se pode fazer nada; são coisas da mãe Natureza!

Bem meninos, agora que já sabem mais este segredo podem ir embora, porque ainda falta muito tempo para eu desaparecer de novo.

- Adeusinho, senhor Sol. - despedem-se os três amigos.

E lá continuaram o seu passeio.

Depois de andarem um bom bocado, decidiram ir para casa.

Já eram quase horas do almoço e, como o passeio lhes abriu o apetite... estavam cheios de fome!

Mas ... quando regressavam a casa encontraram uma Flor que estava muito triste, como eles nunca tinham visto. Aproximaram-se dela e o Rui perguntou-lhe:

- Que tens tu, linda Flor? Estás tão triste!

- Não estou triste, isso é impressão vossa. - respondeu-lhe a Flor.

- Estás triste, sim senhora. - repete a Joana.

Tu costumavas gritar toda sorridente à luz do Sol e sacudir as tuas pétalas tão bonitas, sua vaidosa.

- Sabem, é que nem todos os meninos gostam de mim como vocês. - diz a Flor muito triste.

- O que é que queres dizer? Ah ... por que é que a tua pétala está caída? - pergunta-lhe o Rui.

- Foi um menino que vinha a beber um sumo e quando acabou de o beber "zás" ... mandou a lata para o chão e quebrou-me uma pétala. Eu bem gritei, mas como não me posso deslocar, fiquei neste estado! - murmura a Flor.